



## O trabalhador idoso na contemporaneidade

Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-1992-9632>

Maria Lucia do Carmo Cruz Robazzi<sup>2,3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-2364-5787>



A saúde do trabalhador é um campo de conhecimento amplo e complexo que estuda e intervém, tanto nos fatores protetores da saúde de quem trabalha, com vista à promoção da sua saúde, quanto nos que podem influenciar o seu adoecimento, numa perspectiva preventiva e de melhoria das condições de trabalho.

No âmbito dessa heterogeneidade encontram-se os tipos diversificados de ambientes laborais, com a presença de numerosos fatores de riscos ocupacionais, além das muitas categorias de trabalhadores em atividades, de diferentes sexos e faixas etárias. Entre as variações de idades das pessoas presentes no mercado de trabalho encontram-se os idosos.

Há então hoje uma tendência para o alargamento do tempo de vida ativa, justificado por razões econômicas, tanto individuais por necessidades de sobrevivência, como globais por insuficiência dos sistemas assistenciais, nos diferentes países.

No Brasil, é considerada idosa a pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos e essa definição é a mesma divulgada pela Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>(1)</sup>; na atualidade, no país, há mais de 28 milhões de pessoas nessa situação, representando 13% da população do país, com esse percentual tendendo a dobrar nas próximas décadas, segundo a Projeção da População de 2018<sup>(2)</sup>.





Ainda no Brasil, a Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia disponibilizou os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), mostrando que o número de pessoas com 65 anos ou mais em vagas com carteira assinada aumentou, saindo de 484 mil em 2013 para 649,4 mil em 2017, mostrando uma ampliação de 43% em quatro anos<sup>(3)</sup>. Por sua vez, em Portugal, em 2019, 17,3% dos trabalhadores ativos

<sup>1</sup> Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Coimbra, Portugal.

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

### Como citar este artigo

Mendes AMOC, Robazzi MLCC. The aged worker in contemporaneity. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2021;29:e3471. [Access    ]; Available in:  . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3471>.

tinham entre 55 e 64 anos e 5,3% possuíam mais de 65 anos; para a faixa etária de 65 e mais anos a taxa de variação anual é positiva desde 2014, com um aumento percentual mais significativo em 2017, em que atingiu um crescimento de 4,3% em relação ao ano anterior<sup>(4)</sup>.

Esta é uma tendência visível em muitos outros países. Na Áustria, por exemplo, as proporções de pessoas de 55-59 e de idosos de 60-64 anos que trabalham são 67% e 27%, respectivamente; no Canadá, 71% e 51%; na Dinamarca, 81% e 55%; na França, 71% e 28%; na Alemanha, 79% e 56%; nos Estados Unidos, 69% e 54%; no Japão, 80% e 64%. Na realidade, as taxas reais de participação na força de trabalho de pessoas de 60 a 64 anos vêm aumentando nas economias do G7 (Canadá, Japão, Reino Unido, Itália, Estados Unidos, Alemanha e França), desde os anos 2000<sup>(5)</sup>.

Este trabalhador idoso possui, frequentemente, uma grande experiência laboral, maturidade e competência e a sua aceitação no trabalho parece estar aumentando, já que a população, de uma maneira geral, também está envelhecendo<sup>(3)</sup>. Mas, por outro lado, persistem reações de discriminação em relação a ele, pois algumas tarefas tornam-se difíceis para ele realizá-las, principalmente se houver a necessidade de força física. No mercado do trabalho, precisa competir com os jovens e qualificados, enfrentar a estigmatização social, o que dificulta a sua permanência laboral, além de ser preterido nas candidaturas aos empregos, em relação aos mais jovens; em algumas empresas empregados são demitidos antes de completar o tempo necessário para a aposentadoria; acontecem piadas de mau gosto e assédio moral contra esse trabalhador, entre outros fatos<sup>(6)</sup>.

Atualmente, a disseminação de SARS-CoV-2 impõe uma atenção especial com a saúde destes indivíduos. Por um lado, porque se constituem como grupo de risco acrescido para o desenvolvimento de formas mais graves de COVID-19 e por outro, porque, frequentemente, encontram-se mais desprotegidos na sua capacidade de utilização de muitos meios de proteção, como por exemplo o recurso ao teletrabalho. Apesar disso, alguns estudos têm mostrado que os trabalhadores mais velhos são mais eficazes a responder à pandemia COVID-19. Tais resultados aparentemente contraditórios relembram o papel da idade na menor reatividade ao estresse, maior resiliência e maior competência para a regulação emocional, com uma maior utilização de comportamentos preventivos e estratégias centradas nas emoções<sup>(7)</sup>.

Entretanto, as diferenças interindividuais aumentam com a idade, pelo que devem ser considerados diferentes perfis de estratégias de autorregulação entre os trabalhadores mais velhos<sup>(8)</sup>, o que exige que as organizações e aqueles que se ocupam da Saúde dos Trabalhadores tenham planos de proteção dedicados, em especial, à esta faixa etária.


A inserção da pessoa idosa no mercado de trabalho é um fato contemporâneo e um direito do indivíduo e, assim, a idade como fator de vulnerabilidade e a sua singularidade devem ser considerados quando se estuda e planejam-se intervenções relacionadas à Saúde dos Trabalhadores.

## Referências

1. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Lei no. 10.741, de 1º de outubro 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. [Internet]. Diário Oficial da União, 3 out 2003 [Acesso 16 nov 2020]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.741compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741compilado.htm)
2. Perissé CMM. Caminhos para uma melhor idade. Retratos. [Internet]. 2019 [Acesso 16 nov 2020]:19-25. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf)
3. Verdélio A. Idosos estão adiando cada vez mais saída do mercado de trabalho. 2019. [Internet]. [Acesso 10 out 2020]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/idosos-estao-adiando-cada-vez-mais-saida-do-mercado-de-trabalho>
4. PORDATA – Bases de dados Portugal Contemporâneo. [Base de dados]. População empregada: total e por grupo etário. [Acesso 16 nov 2020]. Disponível em: <https://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
5. Hirazawa M, Yakita A. Labor supply of elderly people, fertility, and economic development. *J Macroecon*. 2017 Mar 1;51:75-96. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jmacro.2016.12.004>
6. Magalhães MLC. A discriminação do trabalhador idoso - responsabilidade social das empresas e do estado. *Rev Trib Reg Trab 3ª Reg*. [Internet]. 2008 [Acesso 10 out 2020];48(78):31-43. Disponível em: [https://www.trt3.jus.br/escola/download/revista/rev\\_78/maria\\_lucia\\_cardoso\\_magalhaes.pdf](https://www.trt3.jus.br/escola/download/revista/rev_78/maria_lucia_cardoso_magalhaes.pdf)
7. Losada-Baltar A, Jiménez-Gonzalo L, Gallego-Alberto L, Pedroso-Chaparro MDS, Fernandes-Pires J, Márquez-González M. "We're staying at home." Association of self-perceptions of aging, personal and family resources and loneliness with psychological distress during the lock-down period of COVID-19. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci*. 2020 Apr 13;gbaa048. doi: 10.1093/geronb/gbaa048

8. Thrasher GR, Zabel KL, Bramble RJ, Baltes BB. Who is aging successfully at work? A latent profile analysis of successful agers and their work motives. *Work Aging Retire.* 2018;4(2):175-188. doi: <https://doi.org/10.1093/workar/wax026>

---

Autor correspondente:  
Maria Lucia do Carmo Cruz Robazzi  
E-mail: [avmlccr@eerp.usp.br](mailto:avmlccr@eerp.usp.br)  
 <https://orcid.org/0000-0003-2364-5787>

**Copyright © 2021 Revista Latino-Americana de Enfermagem**

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.